

Final de gestação em ovelhas leiteiras



RUI ALVES

ENG. ZOOTÉCNICO, DIRETOR
ADJUNTO DEPARTAMENTO
DE ALIMENTOS COMPOSTOS
SORGAL

Em ovinos de leite, a generalização das condições produtivas é complexa, dado o grande número de raças e sistemas produção existentes. Ao contrário do que acontece nos bovinos de leite, em que a raça Holstein Friesian tem o domínio da produção mundial, nos ovinos a grande variedade de raças produtivas, muitas autóctones, leva a que não seja possível fazer uma standardização dos parâmetros produtivos.

A nutrição é uma das principais condicionantes da produção animal e os seus efeitos podem ser vistos, globalmente, em termos de quantidade e qualidade dos produtos animais produzidos, para além do impacto económico que acarreta. Muitas vezes, a alimentação do rebanho reprodutor é caracterizada pela alternância de períodos de excedentes e períodos de subnutrição. Este facto pode ser corrigido pela gestão adequada das reservas corporais, no caso de energia e minerais. Por outro lado, as ovelhas possuem poucas reservas de proteínas mobilizáveis e é essencial atender, sempre, às necessidades proteicas. A existência de animais em distintas fases produtivas, com necessidades nutritivas e estados fisiológicos muito diferenciados, fazem com que seja aconselhável a organização dos rebanhos por lotes. O número de lotes numa exploração dependerá do tamanho do efetivo, da fase produtiva dos animais e da racionalidade no

maneio. Assim sendo, a criação dos lotes deverá atender a dois aspetos fundamentais: fase produtiva e consequente nível de produção, assim como a condição corporal das ovelhas em cada fase produtiva.

FASES PRODUTIVAS

Cada período é associado a um estado fisiológico bem definido e caracterizado por necessidades alimentares específicas, influenciadas pela evolução da capacidade de ingestão das ovelhas ao longo do ciclo de produção:

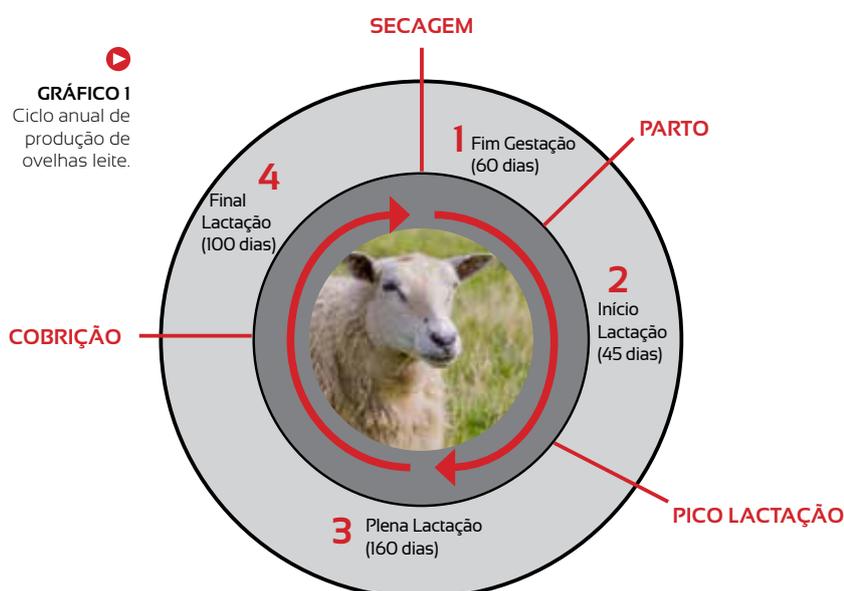
1. Fim de gestação (60 dias): da secagem até ao parto
2. Início da lactação (45 dias): do parto até ao pico da lactação
3. Plena lactação (160 dias): do pico da lactação até à cobrição
4. Final da lactação (100 dias): da cobrição até à secagem

FINAL DE GESTAÇÃO PRÉ-PARTO

O ciclo produtivo anual da ovelha principia, aquando da secagem, no período Final de Gestação, momento que irá influenciar, grandemente, a lactação seguinte.

Esta fase é um dos períodos mais críticos do ciclo produtivo (principalmente nos últimos 45 dias), caracterizando-se por uma rápida elevação das necessidades nutricionais da ovelha, devido ao grande crescimento do feto, que pode quadruplicar ou quintuplicar o seu peso. Ao mesmo tempo, a sua capacidade de ingestão, também, diminui, tanto mais quanto maior o peso da ninhada e maior o número de fetos.

Neste seguimento, o plano alimentar deve orientar-se para dietas de elevada concentração nutricional no final da





gestação, através de concentrados e forragens de excelente qualidade, pois um déficit neste período terá, sempre, efeitos negativos sobre os cordeiros (leves e dêbeis aquando do parto) e na ovelha (toxemia da gestação, diminuição da produção de colostro, etc.).

A condição corporal (CC) deverá permitir fazer face ao aumento das necessidades em fim de gestação e de início de lactação, atendendo, sempre, à diminuição da capacidade de ingestão. Para evitar a ocorrência de toxemia de gestação, é necessário estabelecer uma dieta racional durante o último terço da gestação, controlando, adequadamente, a CC da ovelha nesta fase (3,5 a 4), usando forragens de excelente qualidade e concentrados ricos em amido, que proporcionem, ao animal, energia e glicose suficientes para cobrir as suas necessidades. As ovelhas mal alimentadas, nesta fase, demorarão mais a reiniciar os seus ciclos produtivos e serão suscetíveis do ponto de vista sanitário.

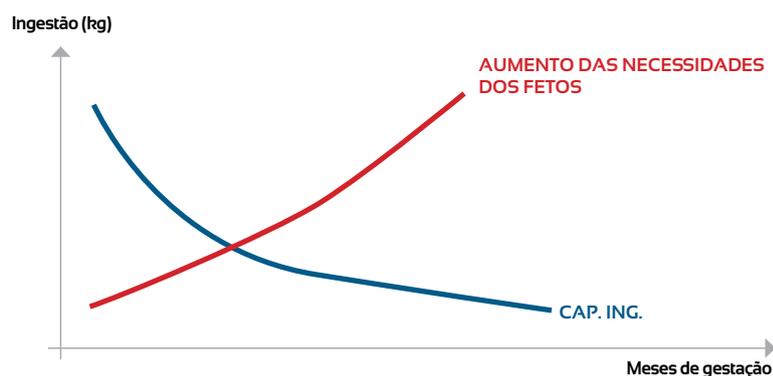
As necessidades dos principais nutrientes, de energia e de proteína, nesta fase, dependem de vários fatores, tais como:

- Idade das ovelhas: as necessidades de energia e proteína são mais altas em ovelhas primíparas do que em multíparas, devido a associarem as necessidades de gestação e de crescimento do próprio animal;
- Prolificidade: ao aumentar a prolificidade aumentam as necessidades de energia e de



GRÁFICO 2

Necessidades vs Capacidade de ingestão.



proteína. As primíparas têm índices de prolificidade menores dos que as multíparas e pode haver diferenças dentro de cada grupo, devido à raça e ao manejo;

- Condições ambientais. Para a formulação destas dietas de alta densidade energética, é aconselhável aumentar o aporte de concentrados ricos em amido, uma vez que a adição de gordura para este efeito agrava os problemas metabólicos (toxemia), que possam surgir nesta fase. A contribuição dos cereais aumenta a quantidade de propiónico produzida no rúmen e, portanto, a síntese de glicose, do qual é seu principal precursor metabólico. Desta forma, a dieta é equilibrada para satisfazer as crescentes necessidades de glicose ligadas ao crescimento fetal. No que respeita à proteína na dieta, além de uma alta densidade de proteína, a sua qualidade deve ser considerada, dada a sua importante influência no crescimento dos fetos,

no desenvolvimento dos tecidos lactogénicos do úbere e na produção de colostro.

No caso das cordeiras, no último terço da gestação, deve ter-se, também, em consideração as mesmas premissas que nas ovelhas adultas, ponderadas pelas necessidades de crescimento do próprio animal e a menor capacidade de ingestão (10-15% menos).

Neste seguimento, pode concluir-se que, dada a grande importância desta fase em todo o ciclo produtivo, a mesma, deverá ser bem enquadrada e articulada com todas as restantes fases, reforçando os cuidados quer em termos de nutrição (qualidade e quantidade dos alimentos), quer em termos de manejo. A Sorgal, através das marcas Sojagado e Pronutri, disponibiliza soluções de enquadramento técnico de produtos que podem ser personalizadas a cada caso, potenciando os seus resultados. ▴